



HITLER DESAFIA O MUNDO

Só o proletariado poderá salvar a Paz

Os acontecimentos políticos internacionais, desenrolam-se com a rapidez de relâmpago. A Europa e todo o mundo vive momentos febris, idênticos aos de julho de 1914. A guerra ameaça o mundo e é Hitler que quer acender a fogueira.

Esse louco brinca com as atitudes cobardes das democracias burguesas. O seu primeiro acto foi o assalto à Áustria.

A situação da Áustria é idêntica à de Portugal. O fascismo austríaco, traidor, também tem um Oliveira Salazar que se chama Schuschnigg. A burguesia que o apóia, estimulou-o a entregar a Áustria a Hitler, na famosa entrevista de Berchtesgaden e depois do crime realizado, fez manifestações públicas aos gritos de viva Hitler, tal e qual os fascistas portugueses dão vivas a Franco! Mas nem tudo está perdido na Áustria, porque lá, como aqui, o povo ama a sua liberdade e independência. E, apesar do terror fascista, o povo austríaco pôde-se manifestar, tendo havido uma violenta reacção patriótica em todo o território austríaco, chegando até a manifestarem-se algumas greves.

O assalto à Áustria foi o primeiro acto da tragédia que Hitler está fazendo representar a Europa, porque o segundo foi o seu discurso de domingo passado. Esse discurso teve uma grande virtude: não deixar dúvidas a ninguém qual os fins que visa o nacional-socialismo. Hitler demonstrou mais uma vez, de maneira clara e inofensível, que o fascismo é a guerra.

A «Humanité», órgão do nosso Partido irmão da França disse, comentando o discurso: «Ontem o Fuhrer declarou a guerra a 90% do género humano. Sabemos amanhã se o governo francês compreendeu. Sabemos se o papa suicídio poltrão ou se, consciente do seu mandato, apela para esses 90%».

Hitler mais uma vez exigiu colónias e, apesar de dizer que exigia as SUAS antigas colónias, deixa a porta aberta para adquirir as que NUNCA foram suas: as colónias portuguesas. São estas as suas palavras: «Mas não consta que qualquer conquista colonial haja sido feita por via de plebiscito. Eu compreendo que a S.D.N. exista para defender o direito adquirido

outrora, pela violência.» E daí, o exigir o reconhecimento da conquista da Abissínia e da Mandchúria.

Quanto à guerra contra Espanha declarou que a Alemanha e a Itália nunca consentiriam no triunfo do governo espanhol. Demonstrou claramente a todo o mundo a ingerência dos dois governos nos negócios de Espanha, e então já se compreende a reconquista de Teruel pelos exércitos fascistas. Quem reconquistou Teruel não foi o exército que a perdeu há cerca de dois meses, exército que demonstrou ser tecnicamente inferior ao exército republicano. Quem reconquistou Teruel foram as centenas de aviões alemães, com pilotos alemães que Hitler mandou para Espanha durante o mês passado. E ainda se fala em Londres na não intervenção e na retirada dos «voluntários»... Que ridículas posições estão tomando as democracias burguesas!

Os resultados do discurso de Hitler não se fizeram esperar. O chefe do governo inglês, cujas simpatias pelos chefes fascistas são bem conhecidas, deixou-se atrelar ao carro triunfal de Mussolini, pondo a orgulhosa Inglaterra sob a vontade do ditador italiano

Eden, que não quiz suportar o vexame, demitiu-se. E a opinião pública inglesa manifestou-se violentamente, em manifestações hostis ao Primeiro Ministro e apressados ao Ministro demitido. Quasi toda a imprensa, como interprete da vontade popular combatu o chefe do governo, chegando o «New Chronicle» a afirmar: «Chamberlain terá agora de procurar na lama o que resta do prestígio britânico», e à hora em que escrevemos está-se a travar um debate agitado, mesmo na câmara dos Comuns. A opinião pública mundial está suspensa desse debate, onde se joga a sorte da Europa e a paz do mundo. Por isso não é de estranhar que a demissão do ministro dos estrangeiros da Inglaterra tivesse uma repercussão maior do que o discurso de Hitler.

A vitória de Chamberlain, é o triunfo de Mussolini, é o triunfo da guerra.

Mas ainda há possibilidades de salvar a paz? Há! E na colaboração estreita do proletariado mundial. E na União Soviética, Partida do Socialismo. Depois do discurso de Hitler, o Partido Comunista Francês tomou a iniciativa de uma conferência em conjunto com os socialistas, e represent-

SALVEMOS OS NOSSOS PRESOS!

Não têm limites os métodos bárbaros e selvagens empregados pela miserável Polícia de Informações, para torturar e assassinar os anti-fascistas que caíram sob a sua gana. Espantamentos, insultos, regime de fome, e ainda por cima, incomunicabilidades rigorosas, durante meses seguidos! A NOSSA CAMARADA HELENA FARIA, ESTÁ INCOMUNICÁVEL HÁ SETE MESES! Há sete meses que a família não sabe se ela é viva ou morta!

E tantos outros que sem família nem amigos sabem se os mataram!

Onde param os nossos camaradas, Francisco Miguel Alberto Araújo, o Francisco Paula do Oliveira?

O que fizeram do nosso camarada Augusto Valdez, que há dois meses a família não sabe onde se encontra?

Tê-los-lam assassinado, como assassinaram Augusto de Almeida Martins?

Camaradas, anti-fascistas: Escrevam todos a Salazar protestando contra as torturas na Polícia e as longas incomunicabilidades!

Exijamos que seja levantada a incomunicabilidade a estes nossos camaradas!

As prisões são autênticas fábricas de tuberculosos! Os presos que resistem às torturas na Polícia, acabam por morrer nas prisões e nos campos de concentração!

Exijamos a melhoria do regime alimentício das prisões!

Salvem José de Sousa e Bento Gonçalves!

Todos à luta contra a barbárie fascista e contra a pena de morte!

tantos dos partidos proletários dos outros países. Só o proletariado poderá salvar a paz.

Quando Hitler estava a terminar o seu discurso, e algumas horas antes da demissão de Eden, entrava no Tejo a Missão Militar inglesa que se vem instalar em Portugal.

O povo português já marcou a sua posição, nas suas relações com a Inglaterra, e foi com alívio que assistiu à chegada da missão. E' que o povo crê que a vinda da Missão Militar inglesa poderá evitar um golpe de audácia de Hitler sobre Angola, como o que acaba de dar sobre a Áustria. O povo português, que odeia a Inglaterra de Beresford, que, com o pretexto de nos vir defender das invasões francesas, se instalou em Portugal, governando-o como se fora uma colónia, o povo português ama a Inglaterra democrática e progressista, a Inglaterra amiga da Paz e da Sociedade das Nações.

A posição de Salazar dentro desta questão, é que não deixa de ser curiosa. Ao mesmo tempo que manda alguns dos seus lacaios escrever artigos nos jornais de insultos à Inglaterra, e perseguir os manifestantes que aplaudiram a marinha inglesa, manda outros fazer discursos na Assembleia Nacional de louvor contra a Inglaterra! E chegam a este descaramento: José Nossolini diz no seu discurso que, o povo português compreendeu e sentiu perfeitamente a amizade inglesa demonstrando-o na manifestação que fez à Armada Inglesa. Contudo os que se manifestaram foram presos e continuam presos nos calabouços imundos do Governo Civil. Nunca o jesuitismo alcançou um tão alto grau!

Salazar joga um jogo perigoso em toda esta questão. Portugal, está ameaçado, hoje mais do que nunca, na sua integridade nacional. O discurso de Hitler não deixa dúvidas. E este traidor, este novo Miguel de Vasconcelos, continua obedecendo à Alemanha e amordaçando a nação para que se não possa governar livremente.

Portugueses: Unamo-nos numa ampla Frente Popular, para expulsar Salazar e todos os seus lacaios!

A salvação de Portugal está na morte do fascismo!

Primeiros frutos da emigração

Essa leva de milhares de condenados à morte, à fome e à miséria do século brasileiro, que Salazar não precisaram alguns deles de pisar a terra de exílio para se desludirem. Os jornais dão-nos a notícia, de que um deles, António Moreira Alexandre, embarcado em Leixões, se atirou ao mar, morrendo afogado, e morrendo com ele todos os seus sofrimentos.

Mais uma morte que pesaria na consciência de Salazar, se esse carrasco do povo português tivesse consciência.

Hitler concede os seus laçaios

Carneiro Pacheco é um dos mais antigos membros da «Kultur» alemã em Portugal, e é para realizar os fins da «Kultur» que ele se encontra à frente do ministério de Educação Nacional. As reformas da instrução que nos tem dado, a «Mocidade Portuguesa», a luta contra todos os organismos juvenis, são outros tantos processos da alematização do mundo, que se propõe Hitler. Como paga pelos bons serviços prestados, Hitler acaba de o condecorar com a «Grã Cruz da Ordem da Águia alemã»!

Club Militar Naval

A direcção e sócios deste organismo, estão pagando bem caro o seu nobre gesto, de não cedermos à vontade do legionário Ortiz, ministro da Marinha.

Quando da vinda a Lisboa, em princípios deste mês, da esquadra inglesa, os oficiais da marinha de guerra portuguesa, sócios deste club, quiseram oferecer aos seus camaradas ingleses, um banquete. O ministro da Marinha, autorizou sob a condição de serem convidados também os oficiais da esquadra alemã que veio ao mesmo tempo ao Tejo, num gesto de provocação. Nobremente, os oficiais portugueses recusaram. Eles ainda se lembram, do afundamento do «Augusto Castilho» por um submarino alemão, e de inúmeros barcos indefesos, pequenos barcos de pesca e passageiros afundados cobardemente pelos alemães durante a guerra. Os oficiais da Marinha de guerra portuguesa, não se quiseram sentar à mesma mesa com os assassinos de Carvalho Araújo e de tantos milhares de portugueses. Mas o Ortiz, ministro da Marinha, não pensa da mesma maneira. E então, não tendo coragem para os castigar directamente, acaba de tornar difícil a vida do Club, proibindo que os «Anais do Club» continuassem a ser impressos na «Imprensa da Armada». Mas os sócios do Club responderam-lhe dignamente, aumentando para o dobro a cotiza que pagavam, garantindo assim a vida dessa publicação. Mas que conduz o ódio veso do fascismo, e da traição à Pátria!

UMA CARTA

Camaradas da redacção do «AVANTE!»

Há alguns meses escrevi-vos uma carta com um alvitre, que teve a vossa aprovação, visto que a publicaram. Infelizmente os leitores do «AVANTE!» não responderam a ele.

Hoje torno a insistir, e se os camaradas acharem oportuno e concordarem com ele, espero que publiquem esta.

Trata-se do seguinte:

Em todo o mundo fascista há canções e hinos que são impostos pelas autoridades e, tantas vezes as telefonias as tocam, que acabam por ser conhecidas e cantadas por toda a gente. Os nossos camaradas, nesses países, costumam fazer letras revolucionárias para essas canções que, dessa maneira, se transformam de reacionárias em revolucionárias.

O meu alvitre é:

1.º — Abrir um concurso entre os poetas proletários, para uma «letra» do Hino da Mocidade Portuguesa e outra para a «marcha» da Legião.

As melhores composições que aparecessem, mais dentro da linha do Partido, seriam publicadas no «AVANTE!».

2.º — Outro concurso de poesia proletária e absolutamente acessível à massa, em que se cantassem os nossos heróis e a nossa luta. Esta ideia veio-me depois de ter lido o «Romance do Homem da Boca Cerrada» que o «AVANTE!» publicou, e que agradou bastante.

A heroicidade dos nossos militantes e dos nossos mortos — como Augusto de Almeida Martins — não poderão inspirar esses poetas?

Há pouco tempo vi a reprodução dum quadro do pintor galego Castelán, que representava os camponeses espanhóis entrando nos seus camaradas vítimas dos bombardeamentos dos aviões fascistas, quadro que tinha a legenda: «NÃO ENTERRAM CADAVERES, ENTERRAM SEMENTES». E' preciso que os nossos heróis sejam semente de novos heróis.

Um jovem comunista

A Alemanha governa em Portugal

Aterrou em Torres Novas um avião alemão. Tripulavam-no três indivíduos daquela nacionalidade, que envergavam o uniforme da Legião Estrangeira de Espanha. A justificação oficial foi que... se tinham perdido no nevoeiro. Esta versão é combatida por outra, menos pública mas mais natural, que garante ser o objectivo da queda voo um bombardeamento às posições republicanas de D. Benito. O local onde o aparelho aterrou, está mais perto de D. Benito do que Sevilha. Parece, portanto, que os nossos órgãos noticiosos levaram longe de mais o nevoeiro...

Seja certa esta ou aquela hipótese, é um facto que aterrou em Portugal um aparelho, armado, de nacionalidade estrangeira, que se não fez prevenir e que era pilotado por indivíduos fardados e trazia armas de guerra e uma metralhadora pelo menos, segundo diziam os jornais.

A lei internacional ordena que, nestas circunstâncias, o aparelho seja apreendido e os tripulantes presos até à conclusão de um inquérito, que imediatamente se abre. Nada disto se passou, agora. Não houve inquérito, nem o aparelho foi apreendido, tendo levantado voo no dia seguinte ao da sua chegada, logo que foi reparada uma ligeira avaria que sofreu e de se ter abastecido de gasolina.

A lei internacional e o compromisso de não-intervenção são letra morta quando se trata de alemães e de outros fascistas.

Aumento dos preços dos Caminhos de Ferro O incêndio em Vila da Feira

O governo acaba de autorizar o aumento de 10% em todas as tarifas dos caminhos de ferro.

Portugal já em dois países que mais pagava nos caminhos de ferro. Para os exploradores desses meios de transporte, os comboios não são uma necessidade, são um luxo. Mas o caso mais grave é que esse aumento vai-se reflectir no custo da vida. Os géneros de primeira necessidade passarão a custar ainda mais caros. Como podem viver os trabalhadores?

A proposta para o aumento foi apresentada pelo governo à Câmara Corporativa, que aprovou, claro. Mas o mais imoral no meio de tudo isto, é se é possível haver maior imoralidade, é que o parecer da Câmara é assinado por uma série de tubarões que fazem parte dos Conselhos de Administração e Fiscal dos Caminhos de Ferro, que, apenas por os seus nomes figurarem nesses cargos, recebem anualmente muitas centenas de contos cada um!

O Estado Fascista transformou-se num autêntico Pinhal da A-

indústria das cortiças está arruinada, devido à protecção que Salazar dispensa às cortiças espanholas, em prejuízo das nacionais. Os jornais têm-no dito e o «Avante!» já o comentou largamente.

Agora surge, no momento próprio, o incêndio numa fábrica de cortiças uma das mais importantes do país. Os próprios jornais fascistas já não escondem que o incêndio foi provocado.

A fábrica estava segura em 5.200 libras o que é magnífico negócio para o seu dono. Mas a situação de centenas de operários que lá trabalhavam? Que culpa têm eles que os Srs. Gomes Mota estivessem arruinados?

Camaradas, dirigi-vos ao Instituto Nacional do Trabalho que também se chama de Previdência Social, e exigi um subsídio enquanto não vos colocar. Os operários não têm culpa das ganâncias dos patrões.

zambuja, onde o povo português é assassinado e roubado, sem ter a quem se queixar.

fome em Cezimbra

A situação em que se encontram os trabalhadores portugueses e tal, que já se não pode dizer, onde é peor. De toda a parte as notícias que nos chegam são aterradoras.

De uma carta que recebemos de uma mulher de Cezimbra, publicamos alguns parágrafos, que pela sua simplicidade dizem mais e melhor do que nós podíamos dizer.

«Isto por cá cada vez está pior. Acabou um ano ruim e começa outro pior, ninguém se lembra de haver aqui tanta miséria. Não calculam a fome que por cá vai. Parece que o mar está seco. Os homens fariam-se de trabalhar e não sabem onde ir buscar de comer. Vão para o mar em jejum e as famílias ficam em casa também sem comer à espera que elles voltem, mas à tarde vêm sem trazer nada.

A Câmara tem dado trabalho a alguns homens, mas para isso têm que se alistar na Legião. Também há lugares nas armadas, mas quem quiser tem que se alistar, caso contrário ninguém lá entra. Só por meio da fome conseguem que este povo seja legionário, pois muitos para ganharem um pão para matar a fome já se têm alistado.

Enfim, tem sido e é um viver insuportável. Nunca se viu tanta gente doente, deitando sangue pela boca. O hospital está cheio de doentes, metade de Cezimbra está tuberculosa e a outra metade lá cá camilhas».

Este depoimento é mais eloquente do que todos os discursos demagógicos dos laçaios de Salazar. E' esta a situação geral do país depois de 11 anos de dominação fascista. O quadro que esta trabalhadora nos descreve é o espelho da situação que Salazar nos tem criado. O país morre à fome, enquanto os seus exploradores o negociam com o estrangeiro.

Trabalhadores: organizemo-nos numa forte e ampla Frente Popular para sacudir o jugo do fascismo!

Amigos do Partido

Galan (duo meses) . . .	40800
Um grupo de mulheres antifascistas da CUF . . .	20300
Tuerel	15800
Buda	15800
Tuerel	2850
TOTAL	82850

«A experiência ensina-nos que a crença de que é absolutamente impossível atuar dum modo legal ou semi-legal nos países de ditadura fascista é prejudicial e falsa. Aterrar-se a este ponto de vista significa cair na passividade, renunciar por completo ao verdadeiro trabalho de massas em geral.»

DIMITROF

Para o S.V.I.

Pinhos cerrados 35800

Para a F.A.S.

Grupo D.K.V., por iniciativa de Dias 100850

A luta pela neutralidade da influência fascista

As populações camponesas morrem à fome! Não têm co- que se vestir, não têm casas para morarem e invadem todos os lugares. As crianças camponesas em vez de frequentar escolas tem trabalho pesado, são necessitadíssimas, de sono e de comida entrando por meio do suor, o flego e as fadigas. Os pequenos ou pouco produtivos de seu suor, e vem este caso, armam de um generoso, faz uma dieta sanitária das populações trabalhadoras.

Para lutarmos contra todos esses males, só há um meio, na atual situação: luta legal nos organismos de massas existentes. Combate ao sectarismo, formando uma frente única juvenil na luta pela não e pela cultura.

... Estamos certos que nem a outra expedição foi tão bem alimentada como a nossa. Só faltava o tempo. Estamos encarando trabalhos muito mais pesados com trabalho intenso. Os trabalhos, com efeito, desde há algumas semanas a preparar campos de

Trabalhando nos organismos legais, reduzindo ao mínimo o trabalho ilegal, canalizando toda a nossa actividade para o trabalho de massas, nas fabricas, nos sindicatos, nas corporativas, não realizamos as tarefas que o Partido nos impõe, põmo-nos a abrigo dos provocadores.

Um motor portátil, movido pelo vento, projectado pelo engenheiro Perli, que nos dá uma corrente suficiente, quando a velocidade do vento ultrapassa 3 metros por segundo sentimo-nos cheios de força e de energia e felizes por entrar em Moscovo depois de termos levado a bandeira da ciência a todas as partes das extensões articas.

O caso Butenko

Quando o governo nazista de Goga tomou o poder na România, os actos de pirataria cometidos pelos partidários de Hitler foram imensos, e entre eles salienta-se o do desaparecimento do encarregado dos negócios da URSS, o camarada BUTENKO.

Quando foi comunicado à policia o desaparecimento do nosso camarada, a policia verificou a existência de manchas de sangue na escada da sua residência.

Como consequência duma nota diplomatica violenta, entregue ao governo Goga, pela URSS este, antes de se demitir, tentou proceder a investigações, que até hoje não deram resultado.

Mas entretanto a imprensa fascista surge com uma noticia sensacional: Butenko teria fugido de România, com modo da justiça sovietica, e ter-se-ia refugiado em Roma!

E deu entrevistas a dizer muito mal do poder sovietico, falou pela telefonica, etc., etc.

O que representa toda esta farsa?

Mussolini arranjou um guarda branco qualquer que se fez passar por Butenko, para se representar esta comedia de campanha contra a URSS.

Mas a máscara já lhe caiu. Quando o encarregado da URSS na Italia, que conhece pessoalmente Butenko, o procurou no hotel para o identificar, foi-lhe dito... que ele se ausentara de Roma!

E um jornal inglês que conseguiu uma fotografia do falso Butenko, publicou-a ao lado da do verdadeiro Butenko, com quem não tem nenhuma semelhança!

Ao que dessem os miseráveis fascistas, na campanha de ódio contra a URSS!

Acérca da verdadeira Democracia

O Conselho da União tem 569 deputados, o Conselho das nacionalidades, cujos direitos são iguais, tem 574 deputados. Dos 1.143 deputados presentes à primeira sessão, 463 são operários, 330 camponeses, 325 empregados e intelectuais.

...Como explicar que, num esrutineio secreto, tão formidáveis massas de electores tenham emitido um voto quasi unanime? Em cada circunscriçã, quando da designação dos candidatos, abria-se uma larga discussã em toda a populaçã para determinar quem deveria ser designado como candidato. As assembleias nas fabricas, nas aldeias, nas Universidades, as assembleias de mulheres, de jovens, e do exercito, as assembleias de todas as organizaçõs sociais de circunscriçã, as assembleias do partido e dos seus partidos, ocuparam-se desta questã. Qualquer pessoa proposta por alguém, como era submerida a um serio EXAME PUBLICO e a uma lucida critica, no dia das eleições, o povo pronunciou-se realmente pelos seus proprios candidatos.

...A verdadeira democracia do sistema parlamentar sovietico exprime-se ainda pelo numero de mulheres que fazem parte das duas câmaras, respectivamente

Experiência da luta anti-fascista na Alemanha

O aumento de salários dos trabalhadores da navegaçã, aumento das gratificações dos mineiros, a paga de salários nos dias feriados e luta pela abol.çã do trabalho de domingo nas minas do Sarre, todos estes factos confirmam que os operários, desde que se unam, podem mesmo sob o poder fascista, impor muitas reivindicações. Estes movimentos reforçã a confiança dos operários em si proprios, porque reconhecem a actuar em comum. Estes sucessos não poderã obter-se senão porque os operários utilizam todas as possibilidades legais no seio do Fronte do trabalho... A experiênça ensina que os militantes anti-fascistas não podem ganhar as massas para a luta pela Frente Popular a não ser que exprimam os desejos sob uma forma legal, como quando da açã contra o trabalho de domingo nas minas do Sarre, ou quando da luta da oposiçã protestante pelo direito a livres eleições das paróquias ou ainda pelo direito aos católicos de organizarem livremente as suas procissões. Nas regiões atingidas pela febre afiada, os camponeses exigem do Ministerio da Alimentaçã indemnizações pelas perdas de gado. Na maioria dos movimentos que se manifestaram até agora, a unidade de resistênça não pôde realizar-se senão quando se conseguiu impor a convocaçã de assembleias e empresas ou assembleias de camponeses, utilizando para isso as menores possibilidades legais, invocando disposições da leis ou promessas e arrastando à luta as reivindicações apresentadas o maior numero possivel de responsáveis das organizações fascistas»

Do balanço de 5 anos de hitle-rianismo e meio da F. Popu- lar em França

Em 1936, 2.000 sociedades anônimas accusavam dois bilhões de receitas líquidas contra outro tanto de deficits em 1937... e houve um abaixamento de 30%, aproximadamente do nível de vida das grandes massas, um agravamento sensível da situação dos camponeses, das classes médias e dos pequenos e médios capitalistas, a entrega de sectores inteiros da fortuna nacional nas mãos das oligarquias financeiras.

E' no domínio do seguro do desemprego que a pilhagem é mais evidente para as massas. Pretende-se que o desemprego já não existe. No entanto os impostos de 6,5% dos salários continuam a ser cobrados como durante a crise... milhões entregues aos patrões sob pretexto de «assistência económica aos desempregados.»

Quando da subida ao poder, de Hitler, havia aproximadamente 5.000 cientistas e 120.000 estudantes nas Universidades e institutos científicos alemães. A melhor solução para a crise universitária afigurou-se, ao nazismo, ser a de reduzir para metade, isto é para 60.000 o numero de estudantes... 2.500 professores, dos quais 5.000 foram demittidos das suas pensões. Em Março de 1933 a primeira leva arrastou uma série de sábios eminentes, entre os quais Einstein e outros lauridos com o premio Nobel... Os seus bens foram confiscados. No Outono de 1933, por ordem do governo já o volume das publicações científicas fôra reduzido de 20%.

Durante estes cinco anos os tribunais nazis condenaram cerca de 340.000 não fascistas a penas que totalizam um milhão de anos de detençã. As prisões e os campos de concentraçã contêm actualmente cerca de 220.000 homens e mulheres condenados, ou simplesmente detidos pela Gestapo, por razões politicas, de raça ou religiosas. Segundo as informações oficiais da justiça nazi, houve 93 pessoas condenadas a morte desde a subida de Hitler

Decerto não se trata, como alguns de entusiasmos fácil entre imaginar, de uma revolução. Mas, apesar disso, alguma coisa de novo acontecerá. Um elemento novo na vida social e cultural da França. Pela primeira vez ficou assente que os assalariados não trabalhariam, no futuro, mais de quarenta horas por semana, que cada semana contaria dois dias de repouso consecutivos, que cada ano de trabalho teria duas semanas de férias à custa dos patrões. Mas esta vitória dos militantes do movimento operário não caiu do céu. Foi pela sua açã vigorosa que a classe operária a obteve e pôde impor as suas reivindicações que o governo do Fronte Popular, sozinho, não teria conseguido nem conservado.

Alargado o tempo livre, criaram-se logo necessidades humanas e novas... foi o que compreenderam os grandes organizações operárias que auxiliam os trabalhadores nas suas lutas reivindicativas. Facilita-se a prática do sport, necessária à saúde do corpo e ao equilíbrio do espirito... Podem organizar-se longos passeios, pequenas excursões... pode-se estudar em casa, frequentar as bibliotecas, visitar os museus. Nasceu e desenvolveu-se a Federação Popular dos Sports Aeronduticos, com trezentos membros e vinte clubs quando da sua fundaçã em maio de 1936, e já 20.000 membros activos e 120 clubs, um ano depois. O turismo popular alarga-se. No ultimo ano (e foi um modestissimo começo) forneceram-se 300.000 bilhetes de preços reduzidos a 500.000 viajantes. Os sports de inverno, um tanto revalorizados, permitiram fornecer 15.000 bilhetes em 1936-37 contra 4.000 em 1935-36. Os trabalhadores de França descobrem o seu belo país. Os comerciantes, os hoteleiros ficaram satisfeitos com estes primeiros passos do turismo popular e as empresas de sports há muito que...

Está salva a esta-ção Polo Norte Nº 1

A luta heroica levada a cabo pelos nossos camaradas da URSS para a salvaçã dos quatro sábios que compunham a Estação Polo Norte Nº 1, não tem precedente nos anns da historia científica!

Foi um povo inteiro que numa vontade unanime, utilizou todas as suas forças. Empregaram-se sete navios quebra-gelos, aviões, não se pouparam esforços, e os resultados foram positivos.

Já se encontram a bordo todos os materiais científicos adquiridos durante nove meses, que Papanine exigiu que se salvassem primeiro do que as suas vidas, porque os considerava preciosissimos para a humanidade progressiva. E esses heróis, cujos nomes são pronunciados com o maior carinho por todos os povos da URSS, também já estão salvos.

Só num país sem classes, só no país do Socialismo, tais resultados eram possíveis!

VIVA A URSS!
VIVAM PAPANINE, KRENKEL, CHERCHOV E FEDEROW!

Viva o nosso Camarada Staline, chefe querido do todo o Proletariado mundial!

Unidade na U.G.T.

Há aproximadamente um ano que sensíveis e profundas divergências reinavam no seio da grande central sindical espanhola, U.G.T., prejudicando consideravelmente a unidade de açã do proletariado espanhol e paralisando qualquer açã efectiva dos sindicatos na questã fundamental de ganhar a guerra. Estas divergências affirmaram-se na sessão plenária de maio, na qual a maioria do Comité Nacional se opôs à comissão executiva que declarara não sancionar nenhum governo não presidido por Largo Caballero.

...Em 3 de Janeiro de 1938 reuniu-se em Valencia uma assembleia plenária ampliada da U.G.T., na qual participaram delegados de todas as províncias, o secretário da Federação Sindical Internacional, León Jouhaux. Essa assembleia adoptou por unanimidade a seguinte proposta da camarada Jouhaux: «A nova comissão executiva, presidida pelo camarada Gonzalez Pena, eleita pela assembleia plenária de Outubro seria ampliada com quatro lugares, os quais iriam ser ocupados por membros da comissão executiva anterior». Assim acabou um litigio tristissimo. Não temos que examinar aqui se a solução dada estava, estritamente, de acordo com os estatutos da U.G.T. A sua importância resultava em particular das duas condições sob as quais se fez: apoio incondicional do governo da Frente Popular e açã comunitária com a C.N.T.

Já se não trata de declarar guerra aos partidos que apoiam o governo; pelo contrario, o manifesto declara nitidamente que a harmonia tanto no seio da U.G.T. como entre esta e o partido socialista, e as relações cordiais com o partido Comunista, ficaram estabelecidas para o futuro. A U.G.T. é de novo um organismo vivo capaz de apoiar eficazmente o governo da Frente Popular.